



Quem traz no corpo essa marca possui a estranha manina de ter fé na vida: relatos de mulheres empreendedoras de Itaperuna-RJ.

Josélia Rita da Silva^{1*}; Rafael Soares Salles²; Maria Alice Gonçalves dos Santos Alves³; Samuel Filipe Faria de Souza⁴

¹Professora IFF – Itaperuna/RJ; ²Estudante IFF- Itaperuna/RJ; ³Estudante IFF- Itaperuna/RJ; ⁴Estudante IFF- Itaperuna/RJ

*joselia.silva@iff.edu.br.

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo analisar relatos de mulheres empreendedoras da cidade de Itaperuna-RJ, compreendendo assim suas características e desafios. Justifica-se pelo crescente número de mulheres empreendendo no Brasil, seja socialmente, empresarialmente ou internamente às organizações, o que torna necessária e oportuna a compreensão dos desafios, oportunidades e perspectivas do empreender na visão delas próprias. Para a consecução de tais objetivos, utilizou-se do relato de vida, baseado na trajetória pessoal e empreendedora de tais mulheres. Os resultados apontam características comuns entre mulheres (curiosas, criativas, sonhadoras, persistentes, estudiosas, organizadas líderes, dedicadas, voluntariosas) independentemente do tipo de empreendedorismo e atividade que desenvolvem. Também aponta para existência de preconceito ao empreender feminino, mas, aponta que, na visão das empreendedoras, não é o preconceito de gênero o maior desafio a ser vencido, e sim as imposições intrínsecas do empreendimento.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Feminino; Gênero.

Introdução

O empreendedorismo está presente nas sociedades desde o início dos séculos, pois pode-se considerar que o homem sempre precisou empreender para sobreviver e na busca de meios de melhorar sua vida individual e coletivamente. Seu estudo recebeu inúmeras contribuições de ciências variadas como a Sociologia, a Psicologia, a Administração e a Economia, o que permitiu uma visão holística e integradora de sua compreensão (DORNELAS, 2008).

No tocante ao empreendedorismo feminino no Brasil, cumpre salientar que o papel da mulher vem mudando ao longo dos anos, mas ainda assim a passos muito lentos. Mais da metade da população brasileira é constituída por mulheres, enquanto o gênero ainda responde apenas por 32% dos negócios no Brasil (IBGE, 2019).

Contudo, a mudança gradual de cenário pode ser observada pelos números do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2013). Segundo a pesquisa, no ano de 2013, 52% dos novos empreendimentos no país foram iniciados por mulheres. O mesmo anuário aponta que o número de mulheres que desejam empreender no Brasil já superou o de homens, representando 51,6% do total contra 48,4% do público masculino.

O presente intento busca investigar o empreendedorismo a partir da visão de mulheres que assumiram correr riscos e dessa maneira alteraram suas histórias de vida e a de outras pessoas; interagindo na economia local, nas empresas e na sociedade. Assim, esse trabalho apresenta como objetivo analisar relatos de mulheres



empreendedoras da cidade de Itaperuna-RJ, compreendendo assim suas características e desafios.

Metodologia

Este estudo centrou-se numa abordagem qualitativa (VIEIRA, 2006), pelo entendimento de que esta possibilita condições para uma descrição ampla e fundamentada, permitindo maior compreensão do fenômeno estudado (GODOY, 1995; VIEIRA, 2006). Ao analisar trajetórias de vida de mulheres empreendedoras depara-se com sentimentos, emoções, interações e percepções para os quais a abordagem quantitativa não apresenta nenhuma vantagem.

A técnica adotada no desenvolvimento desta foi a da análise da história de vida, em que o interesse do pesquisador se volta à narrativa dos fatos a partir da ótica do entrevistado. O agente da pesquisa, não é o dono do saber nessa técnica, mas antes, coloca-se como ouvinte, frente ao que o ator principal da pesquisa, o entrevistado, tem a dizer sobre ele e sobre sua vida (SPINDOLA; SANTOS, 2003).

Foram selecionadas 09 empreendedoras considerando os aspectos estabelecidos de: tempo (mais de 01 ano como empreendedora); morar e atuar na cidade de Itaperuna; ter disponibilidade e interesse em partilhar sua trajetória com o empreendedorismo. Destas, 02 (duas) são intraempreendedoras, 02 (duas) empreendedoras sociais e 05 (cinco) empreendedoras de negócios.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista por meio de roteiro semiestruturado contendo inicialmente 29 questões abertas divididas em 11 blocos temáticos; e permitindo a inserção de outras questões no momento que iam ocorrendo¹, com propósito de compreender os construtos e entender as trajetórias e experiências de vida, o que é possível se alcançar ao franquiar às entrevistadas abordagem e fala livres (ROESCH, 2007).

O tratamento dos dados foi feito a partir da análise de conteúdo, conforme definido por Bardin (1977). As informações obtidas a partir desse processo subsidiaram a busca por características comuns e divergentes entre as histórias das empreendedoras estudadas, bem como uma comparação com a literatura especializada da área, permitindo uma compreensão de tais trajetórias.

Resultados e discussão

Considerando a abordagem teórica que compreende o empreendedorismo, como sendo um comportamento adotado por uma pessoa no decorrer de sua vida (LONGEN, 1997), a pesquisa permitiu, a partir de uma abordagem qualitativa baseada na história de vida, definir algumas características presentes no comportamento das empreendedoras participantes.

No Quadro 1, a seguir, apresenta-se de maneira pontual características convergentes encontradas nas entrevistadas.

Característica	Aspectos envolvidos
Curiosas	Característica presente em algumas entrevistadas desde a infância, a busca aguçada por conhecer o que não se sabe e buscar sempre entender o funcionamento de tudo.
Criativas	Todas as mulheres mostraram valorizar a criatividade como aspecto essencial de sua trajetória, buscando alternativas para tornar viáveis seus projetos.

¹ As entrevistas foram realizadas nos meses de abril, maio e junho, e devido à Pandemia de SARS COVID-19 tiveram que ocorrer remotamente.



SEMINÁRIO VIRTUAL DA MULHER: EDUCAÇÃO, CULTURA E CIÊNCIA



	Concedem à criatividade uma importância crucial para o desempenho de suas atividades.
Sonhadoras	Todas as participantes mostraram possuir um sonho inicial para empreender e ainda um esforço para realizar esse sonho. Considera-se também que ao longo de suas trajetórias foram desenvolvendo novos sonhos e, mesmo as que possuem mais idade ainda continuam sonhando com novos projetos.
Persistentes	Foi encontrada essa característica na maioria das mulheres, quando abordadas sobre seus desafios, as mesmas apresentaram grande capacidade de persistir e insistir nos sonhos e projetos, mesmo quando inicialmente eles não lograram sucesso.
Estudiosas	Boa parte das participantes atribuem grande importância aos estudos, ao conhecimento e à informação como fatores determinantes de seu sucesso. Valorizam as oportunidades de estudos para além da escola e continuam buscando aprimorar seus conhecimentos.
Organizadas	As mulheres demonstraram, em boa parte, uma grande capacidade e valorização da organização como forma de agir frente ao trabalho, à vida e os desafios. Dão valor ao planejamento das ações em curto, médio e longo prazo e à função de organizar como essencial.
Líderes	Na maioria das empreendedoras ficou nítida a capacidade de influenciar, motivar, inspirar e liderar outras pessoas, seja para apoio aos projetos e ou negócios, seja no cotidiano do trabalho.
Dedicadas	A rotina de algumas mulheres chega a 14 horas de dedicação diárias ao negócio e ou projeto. Muitas não tiram férias e ainda trabalham aos fins de semana.

Quadro 1: Características das empreendedoras

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Ao se analisar os dados coletados não se percebeu diferenças quanto ao tipo de empreendedorismo e as características comportamentais (Quadro 1): tanto as empreendedoras sociais, quanto as intraempreendedoras e as empreendedoras de negócios possuem características semelhantes, não apresentando variação.

Em um outro enfoque, observou-se haver diferença quanto ao setor empreendido, sobretudo, considerando as empresárias: aquelas que empreenderam em setores de beleza e alimentos sofreram menos barreiras que as que empreenderam em áreas historicamente mais masculinas como a corretagem de seguros e empresas de cursos.

No tocante à idade, observa-se alguns pontos destoantes: as de mais idade enfrentaram maiores dificuldades para estudar e se desenvolver, ao passo que as de menos idade, esse fator é menos encontrado. Nota-se aqui, um avanço em relação à escolarização e emancipação feminina, embora estudos de gênero ainda demonstrem diferenças. O fator idade também é notado quanto ao apoio familiar para empreender; as mais jovens obtiveram mais apoio e suporte de familiares e amigos, enquanto as de mais idade ou não obtiveram apoio, ou esse foi incipiente. Em alguns casos, as menos jovens relatam até que foram desestimuladas e até prejudicadas pelo núcleo de convivência próximo quanto aos projetos empreendedores.

Nota-se entre as empreendedoras participantes uma realidade similar à apontada por estudos da área quanto ao acúmulo de jornada e tarefas domésticas, além de responsabilidades no tocante aos cuidados dos filhos. Em todos os casos, as que são mães relatam ainda uma certa “culpa” por empreenderem e trabalharem enquanto têm filhos pequenos.

Outro fator de destaque dentre as entrevistadas é a vontade de apoiar outras mulheres; elas demonstram-se colaborativas e cooperativas, compartilhando saberes, experiências e apoios para outras mulheres que querem empreender.



Salienta-se ainda que as mulheres entrevistadas possuem uma tendência a empreenderem em outros tipos e formatos de empreendedorismo.

Por fim, destaca-se que os desafios vivenciados em decorrência do gênero não foram, na ótica das empreendedoras entrevistadas, os mais impactantes entre aqueles enfrentados. Elas destacam preconceitos ou falas excludentes inicialmente, mas logo superadas pelo trabalho, dedicação e competências demonstrados.

Entre os desafios mais significantes foram apontados a grande carga de trabalho, aspectos burocráticos e legais, a grande concorrência e a necessidade de sempre inovar, sendo este último uma pressão constante.

Conclusão

Este estudo elucidou as características mais presentes no comportamento empreendedor de mulheres, os quais foram ao encontro da literatura especializada à exceção ao fato de apontarem as características de “organizadas e estudiosas” como aspectos de sua atividade empreendedora.

Como aspectos marcantes do estudo, concluiu-se que as mulheres estudadas enfrentam ainda hoje preconceito e barreiras inerentes ao gênero, sobretudo, no campo de negócios, mas não o consideram como a maior desafio a ser superado, que é encontrado nos fatores mercadológicos (burocracia, carga de trabalho, concorrência).

Cabe acrescentar que esse estudo não se trata de uma abordagem conclusiva, mas antes, lança a luz sobre características de mulheres que empreenderam na cidade de Itaperuna-RJ e que por meio de compartilhamento de suas histórias e trajetórias permite o estudo qualitativo e interpretativo.

Como parte final, ficou nítido a capacidade de tais mulheres de serem fortes frente às adversidades que enfrenta um empreendedor no Brasil, o que serve de inspiração para outras mulheres e meninas.

Agradecimentos

Projeto realizado com bolsas de Iniciação Científica Júnior (ICJ-CNPq) do Instituto Federal Fluminense

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 mar./abr.1995.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/>. Acesso em Maio 2020.
- IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) 2012/2019.
- LONGEN, Márcia Terezinha. Um modelo comportamental para o estudo do perfil empreendedor. 1997. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 1997.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- SPINDOLA, T.; SANTOS, R. da S. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?) **Revista Escola Enfermagem**, USP 2003; 37(2): 119-26.
- VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 13-28.